

A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL

LA CONSTRUCCIÓN DE LA PEDAGOGÍA UNIVERSITARIA DE UNIPAMPA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE SU CREACIÓN – VISIÓN INSTITUCIONAL

THE CONSTRUCTION OF UNIPAMPA UNIVERSITY PEDAGOGY IN THE FIRST YEARS OF CREATION - INSTITUTIONAL VIEW

Caren ROSSI¹
Alzira Elaine Melo LEAL²
Katiane Rossi Haselein KNOLL³

RESUMO: Refere-se a uma investigação desenvolvida em 2015, que teve como objetivo compreender como se construiu a pedagogia universitária na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA nos primeiros anos de criação da Instituição. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa com finalidade descritiva e enfoque metodológico qualitativo. Um estudo de caso único. Foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta: Observação, pesquisa documental e entrevista “face a face e por pautas” com duas pessoas relevantes para a investigação, as quais participaram da gestão, no período analisado. Tais entrevistados foram denominados de E1 e E2. Para a análise dos dados, foi utilizado o software Nvivo. No desenvolvimento do processo realizou-se a análise de conteúdo, análise de discurso e triangulação de dados. O referencial teórico apresentado divide a pedagogia universitária em três categorias: A “organização e avaliação institucional, a formação universitária e o desenvolvimento profissional docente”. Na sequência, partindo-se das concepções apresentadas e referencial teórico indicado, assumiu-se a postura de que a pedagogia universitária é um campo do conhecimento específico, transdisciplinar e complexo que trata da formação em nível superior onde está envolvido o ensino, a formação docente e a instituição. Dessa forma, buscou-se verificar se a construção da pedagogia universitária na UNIPAMPA tinha correspondência com o estudo estabelecido. A investigação evidenciou que, apesar das dificuldades pontuadas, a Gestão Institucional e os documentos da Universidade demonstraram que a UNIPAMPA apresentou preocupação e construiu sua pedagogia universitária embasada nas três categorias de análise.

PALAVRAS-CHAVE: UNIPAMPA. Desenvolvimento profissional docente. Pedagogia universitária.

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé – RS – Brasil. Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Pampa. Doutora em educação pela Universidad Nacional de Rosario - Argentina. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-1334-4262>>. E-mail: carenrossi@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé – RS – Brasil. Professora titular da Universidade da Região da Campanha. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008). ORCID: <<http://orcid.org/0000-0001-5996-4670>>. E-mail: alziram@terra.com.br

³ Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Santa Maria – RS – Brasil. Mestranda do PPGE em Administração da UNIPAMPA. Atualmente é Administradora do Instituto Federal Farroupilha. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-6746-6150>>. E-mail: katiane.knoll@iffarroupilha.edu.br

RESUMEN: *Se refiere a una investigación desarrollada en 2015, que tuvo como objetivo comprender cómo se construyó la pedagogía universitaria en la Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA en los primeros años de su creación. Para ello, se desarrolló una investigación con finalidad descriptiva y enfoque metodológico cualitativo. Un estudio de caso único. Se utilizaron las siguientes técnicas de recolección: Observación, investigación documental y entrevista “frente a frente y por pautas” con dos personas relevantes para la investigación, las cuales participaron de la gestión, en el periodo analizado. Estos entrevistados fueron nominados como E1 y E2. Para el análisis de los datos se utilizó el software Nvivo. En el desarrollo del proceso se realizó el análisis de contenido, análisis de discurso y triangulación de datos. El referencial teórico presentado, divide la pedagogía universitaria en tres categorías: La “organización y la evaluación institucional, la formación universitaria y el desarrollo profesional docente”. En consecuencia, partiendo de las concepciones presentadas y referencial teórico indicado, se asumió la postura de que la pedagogía universitaria es un campo del conocimiento específico, multidisciplinario y complejo que trata de la formación a nivel superior donde está involucrada la enseñanza, la formación docente y la institución. De esta forma, se buscó verificar la construcción de la pedagogía universitaria en UNIPAMPA tenía correspondencia con el estudio establecido. La investigación evidenció que, a pesar de las dificultades descriptas, la Gestión Institucional y los documentos de la Universidad demostraron que UNIPAMPA presentó preocupación y construyó su pedagogía universitaria basada en las tres categorías de análisis.*

PALABRAS CLAVE: *UNIPAMPA. Desarrollo profesional docente. Pedagogía universitaria.*

ABSTRACT: *This article refers to a research developed in 2015 which aimed at understanding how the university pedagogy at Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA was constituted in the first years of the institute. Therefore, a descriptive research was developed focusing on qualitative method. A unique case study. The following collection techniques were used: Observation, documentary research and interview “face to face and talking point” involving two relevant persons for the investigation, who were engaged to the management in the analysed period. The interviewees were nominated E1 and E2. The software Nvivo was used for data analysis. During the process the content and speech analysis were performed as well as the data triangulation. The presented theoretical framework divides the university pedagogy in three categories: “institutional organization and evaluation, university education and professional teaching development.” Then, from the available conceptions and theoretical framework suggested, it was assumed that the university pedagogy is a field of the specific, transdisciplinary and complex knowledge which deals with higher education embracing teaching, teaching education and institution. Thus, it was verified if the construction of university pedagogy at UNIPAMPA corresponded with the study. This research proved that, despite some difficulties, the Institutional management and the documents of University demonstrated that UNIPAMPA expressed concern and established its university pedagogy based on the three categories of analysis.*

KEYWORDS: *UNIPAMPA. Professional teaching development. University pedagogy.*

Introdução

O presente texto trata de uma investigação desenvolvida no ano de 2015 na UNIPAMPA, Universidade Federal localizada no estado do Rio Grande do Sul (RS), criada por meio da política de expansão e renovação das instituições, promovida pelo Governo Federal (PI, 2009). A Universidade foi implantada com dez câmpus, distribuídos em dez cidades do estado. Iniciou suas atividades de maneira autônoma, em 11 de janeiro de 2008, com a publicação da Lei nº 11.640 e a nomeação da primeira reitoria “*pró-tempore*”. Antes disso, as atividades estavam em andamento desde 2006, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – responsável por 5 câmpus) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel – com responsabilidade pelos outros 5 câmpus), através do Consórcio Universitário da Metade Sul (Acordo de Cooperação Técnica, firmado em 2005, entre o Ministério da Educação – MEC e as instituições tutoras).

Essa pesquisa tem como tema a “construção da pedagogia universitária”, o qual vem crescendo no cenário internacional desde a década de 1980. Diversas redes de pesquisadores já foram criadas para dar conta da temática. Inclusive, no Brasil, ao longo da história, houve diversas iniciativas de grupos de professores, de instituições e mesmo do MEC visando à capacitação do professor universitário Soares (2009), e várias obras foram elaboradas a partir de tais estudos.

Problema e objetivo da pesquisa

Na primeira Enciclopédia de Pedagogia Universitária (2003, v. 1), encontra-se, individualmente, um relato da trajetória da pedagogia universitária em nove Instituições de Ensino Superior/IES do RS, ou seja, foram compartilhadas algumas ações ou experiências sobre a temática, onde cada instituição tratou o tema de uma forma muito particular e desenvolveu ações, as quais demonstraram a concepção institucional que tinham na época. Foi assim que, sendo a UNIPAMPA uma Instituição do RS, “jovem”, instituída oficialmente em 2008, sentiu-se a necessidade de investigar, compreender e compartilhar como se deu esse processo.

Por isso, a pesquisa teve como objetivo: compreender como se construiu a pedagogia universitária nos primeiros anos de criação da Instituição. Para chegar aos resultados, buscou-se identificar como foi organizado o Planejamento Institucional referente ao assunto, bem como averiguar as bases teóricas que fundamentaram a criação da Universidade. Para isso, fez-se uma análise da gestão institucional, bem como de toda a documentação existente e importante para o caso.

Fundamentação teórica

A pesquisa proporcionou uma reflexão do que é a pedagogia universitária. No decorrer do estudo bibliográfico e na análise das descrições da construção da pedagogia universitária nas IES do RS (MOROSINI, 2003), percebeu-se que se fala em formação do professor universitário, porém, a temática não se restringe a isso. Tanto que, em Morosini (2006, v. 2), há posicionamentos diferenciados sobre o tema. Para Leite (2006, p. 57), “a pedagogia universitária tem como objeto de estudo o ensino, a aprendizagem, a avaliação na instituição e a formação do professor”. Na mesma obra, Cunha (2006, p. 351) salienta que “a pedagogia universitária atua sobre as teorias e as práticas de formação de estudantes e de professores, podendo envolver uma condição institucional”.

Para Menin (2006), a pedagogia universitária é a que trata do ensino superior em geral, é um conjunto de teorias e métodos que buscam estudar e resolver os problemas individuais, grupais e institucionais da universidade. Já Soares (2009) comenta que a mesma diferencia-se pelo interesse em compreender o processo de aprendizagem das pessoas adultas, durante a trajetória de formação. Behares (2011) confirma dizendo que é a forma como se educa nas universidades.

Além disso, de acordo com Rossi (2016), entende-se que a pedagogia universitária é dividida em três (3) categorias, sendo elas: Organização e avaliação institucional, Formação Universitária e Desenvolvimento profissional docente. Nesse sentido, a análise teórica apresenta agrupamentos temáticos que, junto com conceitos de Leite (2006), Menin (2006), Soares (2009), Cunha (2006) e Behares (2011), fundamentam o estudo. As três categorias da pedagogia universitária estão expostas e fundamentadas pelos respectivos autores, no quadro 1.

Quadro 1: Três categorias referentes à pedagogia universitária

3	Enfoque																																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38		
A	x		x	x	x	x	x	x	x		x					x	x				x			x	x															
B	x	x	x	x	x				x	x	x	x	x	x	x			x	x	x			x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
C	x	x	x	x	x	x	x		x		x				x	x	x				x	x			x	x	x		x		x						x	x	x	X

Legenda: (3) Categorias de análise, (A) Formação universitária, (B) Desenvolvimento profissional docente, (C) Organização e Avaliação Institucional, (1) Morosini (2006), (2) Pimenta e Anastasiou (2002), (3) Menin (2006), (4) Masetto (1998), (5) Masetto (2003), (6) Tavares e Alarcão (2001), (7) Almeida e Pimenta (2009), (8) Mello et al (2005), (9) Silva e Perez, (2009), (10) Grillo (2006), (11) Imbernón (2005), (12) Soares (2009), (13) Oro e Bastos (2012), (14) Fernandes (1998), (15) Garcia (1999), (16) Sobrinho (1998), (17) Sobrinho (2009), (18) Silva e Monteiro (2015), (19) Behrens (1998), (20) Romanowski (2007), (21) Luckesi et al (1991), (22) Leite et al (1998), (23) Gil (2007), (24) Rossato (2009), (25) Braga (1999), (26) Maciel (2009), (27) Morin (2007), (28) Tardif (2014), (29) Bolzan (2009), (30) Cunha (2009), (31) Alarcão (2010), (32) Zeichner (1993), (33) Sanjurjo (2009), (34) Hernández (2009), (35) Broilo (2005) e (36) Isaia e Bolzan (2007), (37) Lucarelli (2008) e (38) Selbach (2015).

Fonte: Rossi (2016, p. 86).

Então, partindo-se das concepções já citadas e do referencial teórico analisado, assumiu-se neste artigo a postura de que pedagogia universitária é um campo do conhecimento específico, transdisciplinar e complexo que trata da formação em nível superior onde está envolvido o ensino/aprendizagem, a formação docente e a instituição. Nesse sentido, buscou-se verificar se a construção da pedagogia universitária na UNIPAMPA tem correspondência com a proposição de estudo estabelecida.

Metodologia

Foi desenvolvida uma pesquisa com finalidade descritiva e enfoque metodológico qualitativo. Como estratégia, utilizou-se o estudo de caso único. Tal decisão justifica-se na relação entre a questão de estudo e a abordagem de Trivinos (1987, p. 133), “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. A investigação foi dividida em quatro fases propostas por Yin (2010): Projeto, Preparação, Coleta e Análise. A discussão e a configuração das fases contaram com a colaboração de Gil (2009) e Martins (2008).

Primeiramente, a etapa proposta por Yin (2010) teve a intenção de fazer a vinculação dos dados às proposições. O objetivo foi verificar se a construção da pedagogia universitária na UNIPAMPA tinha correspondência com as proposições elaboradas no estudo bibliográfico. Para interpretar as constatações, desenvolveu-se a matriz de “posicionamento dos entrevistados” e a matriz de “análise documental”, embasadas na matriz de efeitos de Gil (2009, p. 106), a qual é “uma das principais modalidades aplicável a estudo de caso único”. Também foi desenvolvida uma combinação de padrão, proposta por Yin (2010, p. 165). A qualidade da pesquisa foi garantida no critério “validade” utilizando as seguintes táticas de estudo: múltiplas fontes de evidência, combinação de padrão e teoria nos estudos de caso único. Já no critério de confiabilidade foi utilizado: triangulação de dados, protocolo do estudo, base de dados e representatividade dos participantes.

A segunda fase da investigação foi a preparação proposta por Yin (2010), e foi organizada por meio do protocolo do estudo, o qual foi embasado nas orientações de Guerra (2010). O documento continha o instrumento de pesquisa, bem como os procedimentos e as regras gerais. Na sequência, entrou-se na terceira fase (coleta de dados). Foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta: observação, pesquisa documental e entrevista “face a face e por pautas” (GIL, 2009, p. 64) com duas pessoas relevantes para a investigação, as quais participaram da gestão no período analisado (três primeiros anos). Tais entrevistados estão

denominados de E1 e E2 no decorrer do texto. Para facilitar a análise dos dados (quarta fase), foi utilizado o software Nvivo. No desenvolvimento do processo realizou-se a análise de conteúdo, análise de discurso e triangulação de dados (MARTINS, 2008).

Análises

O estudo demonstrou que a base teórica da UNIPAMPA é progressista, pois apresenta na visão de sociedade, de universidade, de aluno, de professor, de ensino, enfim, na proposta institucional, as características progressistas de educação. A construção da pedagogia universitária da Instituição, levando em consideração as três categorias de análise, foi construída em um processo de pelo menos três anos. Pois, quando a Comissão de Implantação iniciou os trabalhos não havia nenhum documento orientador, ou seja, havia muito a ser feito. Toda a documentação foi elaborada após a Lei de Criação da Universidade e da nomeação da reitoria “*pró-tempore*”. Durante a pesquisa percebeu-se que o planejamento foi realizado de forma coletiva e democrática (participação direta e em colegiados em cada câmpus). Essa construção estende-se também a todos os demais documentos institucionais (Estatuto, Regimento, Normativas...). “Isto é a vitalidade da UNIPAMPA [...]. É uma parte exemplar que foi feita. Poucas universidades conseguem fazer de uma forma tão participativa um planejamento (E1)”.

Ou seja, nesse período, foi necessário um esforço institucional com muitos grupos de trabalho (GTs) para constituir os documentos. O desenvolvimento desse processo levou um bom tempo, bem como exigiu muita dedicação de todos os servidores. Um período de construções, reflexões, muitas discussões, avaliações e modificações. A estrutura orgânica da UNIPAMPA passou por muitas modificações até chegar na organização da atualidade. Enfim, o processo de planejamento não foi uma tarefa fácil, conforme relato do E2 “Conseguir construir algo em dez câmpus é loucura. [...]. É algo extremamente difícil pra criar a organicidade. E isso foi um dos dificultadores [...] mas também, que provocou esse trabalho coletivo”.

Entretanto, para além do planejamento é necessário acompanhar e avaliar. E essa avaliação institucional é “um organizador qualificado que permite repensar pontos fortes e fracos da instituição” (LEITE, 2006, p. 58). Sobre isso, Sobrinho (2009) acrescenta que as informações produzidas na atividade avaliativa devem ser a base para as ações de melhoria da realidade em foco. Mas, segundo PI (2009), a avaliação nesse período foi constitutiva do

processo e tinha função de acompanhar o Projeto de forma permanente, verificando avanços, dificuldades e potencialidades.

Sobre o assunto, para o E1 “planejamento se faz caminhando”, e um indicador de avaliação do processo de planejamento, da gestão, foi o sucesso que todos os projetos, todas as propostas da UNIPAMPA tiveram, de aprovação. Um exemplo disso foi o Projeto Institucional para o processo de credenciamento da Universidade, o qual foi aprovado com muita tranquilidade. Assim como os projetos de curso que foram reconhecidos e bem avaliados. Sobre o planejamento estratégico o E2 comentou que, olhando tecnicamente, acabou não sendo muito estratégico, porque a angústia das pessoas, naquela época, era construir (prédios, salas de aula, laboratórios...). E a dimensão da UNIPAMPA, que tinha que ter sido definida e não foi, acabou gerando um crescimento desnecessário posteriormente.

No que tange à “Formação Universitária”, buscou-se nos documentos institucionais a concepção da universidade. Verificou-se que a formação universitária “não se restringe apenas à formação profissionalizante, mas se firma em uma proposição humanística e generalista [...]” (PI, 2009, p. 8). O entrevistado E2 relatou que a intencionalidade sempre foi de uma formação mais completa, não só a formação técnica finalística, mas uma formação mais ampla, mais para a vida. Para ele, “[...] uma das coisas importantes é tu dizer ‘quem eu quero formar’. Então, tu não pode formar alguém solto no contexto”. O perfil do egresso da Universidade revela tal posicionamento e preocupação.

E, apesar das dificuldades enfrentadas nesse processo, para o E1 o projeto de formação acadêmica da UNIPAMPA pode ser simplificado em duas palavras: “formar e inovar”, tendo sempre como objetivo uma formação mais humanística, mas usando a técnica como produção humana. Também havia a preocupação em pensar em atividades para complementar as lacunas da Educação Básica apresentadas pelos estudantes da região. A ideia de percurso formativo no currículo, e não só conjunto de disciplinas. Enfim, a UNIPAMPA foi inovadora nos seus projetos acadêmicos (E1).

Durante o período de implantação, teve-se o cuidado para que os câmpus seguissem suas ofertas de cursos em áreas conceituais (câmpus por área do conhecimento), ou seja, que os cursos dos câmpus derivassem por diversificação curricular dessas áreas. Além disso, a intenção era que em cada um deles tivesse bacharelados, licenciaturas e cursos tecnológicos para atender diferentes perfis de pessoas (E1), e que pudesse haver uma mobilidade dos estudantes entre câmpus. Essa era uma intenção da Comissão de Implantação (bacharelados interdisciplinares), mas que não foi possível concretizar porque os servidores não acreditaram

em tal proposta (E1). Sendo assim, para atingir a formação acadêmica pretendida, foi necessário pensar em formação pedagógica para o corpo docente.

Então, referente às questões pedagógicas, a UNIPAMPA, já no início, demonstrava preocupação com esse aspecto. Tal afirmativa justifica-se inicialmente na realização de três grandes eventos. O primeiro deles, realizado em março de 2008 em Bagé, como uma atividade de integração e planejamento, a qual foi denominada de “Seminário de Desenvolvimento Profissional: pedagogia universitária” em que todos os professores foram convocados. Dentre tantos assuntos importantes, a atividade culminante do encontro foi a elaboração do “perfil do egresso”, base da formação acadêmica da Universidade.

O segundo evento foi organizado para os servidores técnico-administrativos da Universidade, em abril de 2008 em Santana do Livramento, e foi denominado “Seminário de Desenvolvimento Profissional: Construindo a Identidade da UNIPAMPA”. Objetivou integrar e desenvolver competências coletivas para construir a “identidade da Universidade”. Já o terceiro foi também realizado em Livramento, em fevereiro de 2009, e teve como público-alvo todos os professores. Entre outras discussões, foi nesse evento que ficou definido o perfil do docente da Universidade (PI, 2009). Inclusive, após tais iniciativas, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico – CAP foi institucionalizada por meio da Portaria 0745 de 13 de abril de 2010.

A partir daí, iniciou-se a implementação pedagógica e ficou explicitada a intenção em ter uma política com o objetivo de investigar, analisar e intervir nos processos de ensino-aprendizagem da Instituição. A criação da Coordenadoria – CAP, dividida em duas áreas (Divisão de Apoio Pedagógico e a Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento) visava assessorar o Vice-Reitor e a Pró-Reitora de Graduação nas questões da pedagogia universitária (UNIPAMPA – Projeto de Implementação Pedagógica, 2010).

E, para atender a demanda, a CAP atuou nos câmpus através do trabalho dos Técnicos em Assuntos Educacionais – TAEs, os quais, na estrutura dos câmpus, estavam ligados à Coordenação Acadêmica. A esses profissionais, foram se somando, num trabalho em conjunto, os Assistentes Sociais e, posteriormente, os Pedagogos. Foi assim que, a partir de 2010, com as primeiras reuniões entre os técnicos envolvidos no assunto, junto ao Vice-Reitor, criou-se o Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE/UNIPAMPA. Foi assim que as Coordenações Acadêmicas começaram a organizar, em seus câmpus, espaços para que os profissionais passassem a trabalhar juntos. No entanto, como afirmou o E2, alguns câmpus aceitaram muito bem o trabalho do NuDE, mas teve câmpus que rejeitou. E aí o E2 comentou que isso tem a ver com a Direção, com o servidor que atua no setor e com os docentes do

local. É o conjunto! E onde deu certo, ficou bem. Mas não foi em todos os câmpus, pois isso é uma construção, segundo ele.

No ano de 2013 houve uma nova modificação estrutural e, por meio da Portaria nº 367, a CAP se transformou em COORDEP (Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico) e passou a ficar ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Nesse contexto, COORDEP (que era CAP) foi dividida em Divisão de Apoio Pedagógico e Divisão de Formação Docente. Os NuDEs permaneceram comprometidos desenvolvendo atividades de apoio ao docente e ao discente. Os três projetos referentes ao Programa de Desenvolvimento Profissional Docente também foram mantidos nessa nova organização.

Quadro 02: Programa de Desenvolvimento Profissional Docente/UNIPAMPA

PROJETOS	ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO	ATIVIDADES
PAAPI/UNIPAMPA – Projeto de Acolhida e Acompanhamento do Professor Ingressante	<ul style="list-style-type: none"> * Início 1º semestre (3 anos), conforme o ingresso do professor; * Três etapas formativas (ações presenciais e à distância - <i>on-line</i>); * Com certificado de participação; * Momentos coletivos/institucionais e momentos coletivos/câmpus. 	<p>1ª etapa: *Recepção e acolhimento ao novo docente.</p> <p>2ª etapa: *Encontros e reuniões nos câmpus.</p> <p>3ª etapa: Mesmo planejamento de atividades da 2ª etapa, porém com a temática “Sala de Aula Universitária”.</p>
PADS/UNIPAMPA – Projeto de Aperfeiçoamento à Docência Superior (professores em geral)	<ul style="list-style-type: none"> * Início 1º semestre (anual) *Ações formativas presenciais e à distância (<i>online</i>). * Momentos coletivos/institucionais e momentos coletivos/ câmpus; * Grandes temáticas, as quais surgem das demandas específicas dos docentes ou de propostas institucionais. 	<p>Atividades formativas presenciais*:</p> <p>Seminário oferecido anualmente;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Painel de exposições e relatos; *Reuniões e atividades nos câmpus; * Fóruns por Área de Conhecimento; <p>Atividades a distância:</p> <p>Atividades postadas na plataforma Moodle.</p>
ProGEn/UNIPAMPA – Projeto de qualificação da gestão do ensino (Coordenadores de Curso)	<ul style="list-style-type: none"> * Início 1º semestre (anual); *Ações formativas presenciais e à distância (<i>on-ine</i>). *Assessoria individual – nos câmpus *Atividades coletivas - com a PROGRAD e CAP organizado em torno de grandes temáticas que surgem das demandas dos Coordenadores. 	<p>Atividades presenciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Seminário oferecido anualmente; * Painel dos Coordenadores (exposições e relatos de boas experiências no Curso); * Encontros, palestras, reuniões, etc nos câmpus; <p>Atividades a distância:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Postadas na plataforma Moodle.

Fonte: Autores

O E2 lembrou também dos Fóruns das Áreas do Conhecimento (que iniciaram em 2008 e 2009). Em 2010 passou a ser de responsabilidade da CAP (Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento). Tratava-se de uma série de encontros e seminários para discutir/construir os documentos norteadores (PPCs dos cursos), visto que o planejamento acadêmico foi herdado de duas universidades com estruturas e características diferentes, ou seja, era necessário construir uma identidade dos cursos, de acordo com a realidade Institucional.

Quadro 03: Fóruns das Áreas de Conhecimento/UNIPAMPA

Fóruns das Áreas de Conhecimento/UNIPAMPA	
Objetivo geral	Atuar de forma a contribuir na busca da excelência no ensino e da qualidade em todas as suas funções e serviços.
Finalidade	“formar um coletivo, para discutir e propor; discutir projetos pedagógicos dos cursos, normas de estágio, ACGs, TCCs, temáticas referentes à evasão, as necessidades específicas dos cursos de graduação, integração, etc.; editais de órgãos públicos, editais internos, etc.; articular os cursos dos câmpus e entre câmpus; articular e propor projetos coletivos” (p.10).
Participantes	“coordenadores dos cursos; coordenadores acadêmicos; professores interessados; técnicos em assuntos educacionais e/ou pedagogos dos câmpus que sediam os cursos; laboratoristas dos câmpus; representantes dos alunos (p.11).
Funcionamento	“encontros anuais (em torno de dois) com datas agendadas preliminarmente.
Áreas do conhecimento	Fórum das Licenciaturas; Fórum das Engenharias; Fórum dos Cursos Superiores de Tecnologia; Fórum das Agrárias e da Terra; Fórum das Ciências Sociais Aplicadas; Fórum da Saúde; Fórum de Educação a Distância: Transversalmente nas discussões dos outros fóruns e, eventualmente se realiza uma reunião para tratar especificamente das ações de Educação a Distância nos cursos.

Fonte: Pesquisa embasada no documento “Fóruns das Áreas de Conhecimento: Documento de apresentação” (2012).

Enfim, partindo do que já foi exposto, verifica-se que a UNIPAMPA preocupou-se e organizou seu planejamento na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. Tal afirmação é fundamentada na conexão que os dados possuem com o referencial teórico, apresentado resumidamente no quadro 03.

Quadro 04: Conexão entre os dados coletados e o referencial teórico

Autor	Afirmarões sobre o assunto	Demonstrações na UNIPAMPA
Garcia (1999)	*Propõe o desenvolvimento de programas de iniciação na profissão docente [...]. *A formação de professores é um contínuo. *Formação a partir do exercício profissional, reflexão sobre ele.	Fóruns das Áreas de Conhecimento
Silva & Perez (2009)	*A formação se complementa no cotidiano da sala de aula. *Reflexão profissional baseada nos seguintes pressupostos: “•reflexão sobre a prática; •análise das práticas, gestos cotidianos da profissão; •relação entre teoria e prática; •pensar em um saber que emerge da prática docente e •aprender com os pares de modo colaborativo” (pp. 34-35).	
Cunha (2006)	*Formação continuada inserida em programas institucionais. Formação em serviço; tipo de formação no espaço do trabalho.	GTs
Cunha (2009)	*Profissionalidade, o qual se traduz na idéia de ser a profissão em ação, em processo, em movimento.	Reuniões Comissões
Maciel (2009)	* [...] Aqueles professores que fazem parte de um grupo interatuante demonstram uma maior motivação [...] Viver as crises e esforçar-se para sair delas é uma tarefa mais amena se contamos com companheiros de jornada” (pp. 70-71) *“é preciso motivação e disposição do professorado e da instituição para assumir um processo de (trans)formação, que desencadeará a produção de um conhecimento emancipatório, abrindo espaços ao diálogo e à participação” (p.68)	
Bolzan (2009)	*Conhecimento pedagógico compartilhado: o conhecimento teórico e conceitual, a experiência prática, a reflexão e a transformação.	

Alarcão (2010)	*Professor reflexivo.	Cotidiano (E1) Programa de Desenvolvimento Profissional Docente (PAAPI, PADS e ProGen)
Zeichner (1993)	*A postura de reflexão demonstra o reconhecimento de que o processo de aprendizagem docente se prolonga durante toda a carreira do professor.	
Imbernón (2005)	*O desenvolvimento profissional do professor não se deve unicamente aos conhecimentos necessários à prática docente, mas decorrência, incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento. * Grande satisfação e revitalização do professor é a geração de processos de aprimoramento profissional coletivo. *Considerar o professor como um participante dinâmico, cultural, social e curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas e morais, de desenvolver o currículo e elaborar projetos e materiais curriculares com a colaboração dos colegas.	
Sobrinho (2009)	*A reflexão também pode se realizar em vários níveis: individual (própria prática) ou coletiva, quando a reflexão se socializa envolvendo os atores institucionais.	
Pimenta & Anastasiou (2002)	* “Estudos [...] mostram que ações mais efetivas para a formação docente ocorrem em processos de profissionalização continuada” (pp. 108-109)	
Broilo (2005)	*Se há interesse em colaborar para melhorar a prática de sala de aula, precisa-se, sim, garantir um espaço de discussão entre as diferentes áreas do conhecimento.	
Morin (2007)	*É necessário que os professores se autoeduquem escutando as necessidades que o século exige.	
Sanjurjo (2009)	“Los profesores son profesionales racionales y prácticos, y su actuación es producto de una racionalidad limitada por los propios supuestos, pero com posibilidad de revisarlos, lo que posibilita que construyan sus acciones a partir de la reflexión, puedan dar cuenta de las mismas y puedan modificarlas” (p. 19).	

Fonte: Autores

E, sobre os saberes necessários para a docência no ensino superior, de acordo com a postura do E1, os concursos docentes demonstraram essa preocupação. Os candidatos precisavam conhecer o Projeto da Universidade para elaborarem seus memoriais (método autobiográfico), bem como uma proposta de trabalho para a UNIPAMPA. No entanto,

[...] nem sempre a gente tava em condições de escolher, porque foi uma época com muitas universidades novas e o REUNI [...]. Então, houve muitas dificuldades também de ter candidatos em alguns concursos. Mas, pelo menos, com essas regras, com essas exigências do concurso a gente já deixava explícito que ali era uma universidade diferente. (E1).

Então, verifica-se que os entrevistados que fizeram parte da gestão, naquele período, entendem que são necessários outros saberes aos docentes do ensino superior. E os documentos institucionais confirmaram tal afirmação. Nesse sentido, o professor era visto como um profissional que possui uma trajetória e que vai se constituindo como docente. Tanto que, nos primeiros editais de concurso (Edital 29/2008, p. 3-36/2009, p. 3) está explícito que a nota final seria obtida por uma média entre: Nota da Prova Escrita, Nota da

Prova Didática, Nota da Prova de Defesa do Memorial de Trajetória Acadêmica e Nota da Prova de Títulos.

Considerações finais

Para finalizar, percebeu-se a preocupação institucional nas três categorias de análise “Formação Universitária”, “Desenvolvimento Profissional Docente” e “Organização e Avaliação Institucional”. Havia uma Comissão de Implantação, composta por servidores experientes, que já estava diagnosticando e pensando a Instituição, antes mesmo de assumir as atividades. E esse trabalho inicial contou com algumas intenções e um pré-projeto de universidade que foi discutido no coletivo, posteriormente. No entanto, algumas intenções não foram colocadas em prática, pois o coletivo não aceitou algumas propostas e sugestões. O planejamento da Universidade apresentou-se participativo e com objetivos e metas definidas.

Um dos indícios de acompanhamento e avaliação era a aprovação dos projetos institucionais, bem como as discussões que se davam nas reuniões de trabalho (E1). O planejamento estratégico, juntamente com a autoavaliação dos cursos de graduação e a estruturação da Comissão Própria de Avaliação, também foram importantes no processo. Salienta-se que a UNIPAMPA preocupou-se com a formação de um ambiente de apoio e assessoria pedagógica quando criou a CAP na estrutura organizacional.

Referente à formação dos acadêmicos, a proposta era de desenvolvê-los de uma forma mais ampla (integral). Nesse sentido, priorizou-se não só o ensino, mas o ensino-aprendizagem, seguido pela pesquisa e extensão. Esperava-se que a relação professor/aluno fosse de respeito, aproximação e construção do conhecimento. E que o aluno fosse visto como sujeito do processo com uma percepção de percurso formativo. No que tange à formação do docente, esta foi identificada pela concepção de desenvolvimento profissional docente e percepção de que o professor possui uma trajetória.

No entanto, na construção da pedagogia universitária da UNIPAMPA acredita-se que alguns aspectos precisam ser salientados. Um deles é que a Instituição, na sua origem, não tinha uma concepção de projeto inovador. Tanto que os primeiros cursos foram cursos tradicionais, e muitos estavam com os PPCs à semelhança das instituições tutoras. Então, toda a organização diferenciada foi feita posteriormente. A participação das pessoas foi muito importante nesse processo (E2). A questão da inclusão (indígenas, pessoas com deficiência, negros...) esteve muito presente (E2). Os cursos inovadores da UNIPAMPA também precisam ser citados.

[...] as Licenciaturas por áreas e Bacharelados Interdisciplinares. A UNIPAMPA teve o curso na área de aquicultura, foi o Curso de Mineração, foram cursos novíssimos no Brasil [...]. E foram cursos que ajudaram a instituir, inclusive, no catálogo de cursos tecnológicos. E, agora as Licenciaturas por área também, a UNIPAMPA fez parte das primeiras reuniões para pensar isto. Então, eu acho que dentro das possibilidades, é um projeto muito inovador [...] (E1).

O E2 chamou a atenção para o Curso de Enologia, que não tinha na região. Mas contou que as reuniões sobre cursos novos deram muitas discussões. Tanto que, percebe-se que o E2 não ficou totalmente satisfeito com o avanço, nesse sentido. Acreditava que poderiam ter avançado mais “[...] isso é uma construção. Acho que ela é permanente, mas [...] essa inovação toda não foi da maneira que poderia ter sido” (E2). Porém, o importante é que a criação da UNIPAMPA: “Ela foi coletiva!”. E aí, há intencionalidades de um lado, e há o que é decidido, pela maioria, do outro. Não houve um modelo imposto, não foi um modelo importado (E2). Mas, apesar de ter tido muitas discussões, pode-se perceber que a UNIPAMPA conseguiu diversificar. Entretanto:

[...] Eu fiquei assim, absolutamente chocado (a), com a quantidade de pessoas conservadoras que fizeram concurso na UNIPAMPA. Conservadoras, no sentido de querer fazer o que sempre fizeram, o que aprenderam (E2).

Enfim, “vem muita gente jovem [...] gente jovem reproduz o modelo dos mais velhos” (E2). Sobre isso, Morin (2007, p. 22) diria que: “Uma reforma da universidade suscita um paradoxo: não se pode reformar a instituição (as estruturas universitárias), se anteriormente as mentes não forem reformadas; mas só se pode reformar as mentes se a instituição for previamente reformada”.

Algumas dificuldades foram apontadas no processo, tais como: problemas com servidores e alunos; a organização de uma Comissão de Ética; a construção de um ambiente de trabalho acadêmico, administrativo e de apoio ao estudante e ao docente; a imagem institucional, ou seja, tornar a UNIPAMPA conhecida e acreditada pela comunidade; a postura tradicional de alguns servidores; a criação da unicidade institucional; o trabalho com a questão da regionalidade; a fixação dos servidores na região; a infraestrutura, obras, escassez de mão de obra e materiais; moradia (cidades sem estrutura para acolher uma universidade) e internet. Nesse sentido, também salienta-se a criação de uma Universidade grande (dez câmpus) com dois tutores diferentes e a elaboração da concepção da Universidade com ela em funcionamento.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. SP: Cortez, 2010.

BEHARES, L. E. Consideraciones sobre el sentido de las “pedagogías” y las “didácticas” universitarias, con especial referencia a la experiencia uruguaya. **Educação: Revista do Centro de Educação UFSM**, V. 36, p. 337-350, 2011.

BOLZAN, D. P.V. Formação permanente e conhecimento pedagógico compartilhado: possibilidades na docência universitária. In: ISAIA, S. M. de.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. da R. (orgs). **Pedagogia universitária: tecendo redes sobre a educação superior**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. p. 131-147.

BROILO, C. L. Pedagogia Universitária: (re)visitando a assessoria pedagógica na universidade. In: MOREIRA, J. C. de.; MELLO, E. M. B.; COSTA, F. T. L. da. (Orgs). **Pedagogia universitária: campo de conhecimento em construção**. Cruz Alta: Unicruz, 2005. p. 428-447.

CUNHA, M. I. Pedagogia universitária. In: MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário** (v. 2, p. 351). POA: FAPERGS/RIES, 2006.

CUNHA, M. I. da. Inovações Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I de (orgs). **Pedagogia Universitária**. SP: EDUSP, 2009. p. 211-235.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Ed. Porto LDA, 1999.

GIL, A. C. **Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. SP: Atlas S.A, 2009.

GUERRA, J. H. L. Proposta de um protocolo para o estudo de caso em pesquisas qualitativas. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 30, p. 1-13, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

LEITE, D. Pedagogia Universitaria. In M.C. MOROSINI (Ed. chefe). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário** (v. 2, p. 57). POA: FAPERGS/RIES, 2006.

MACIEL, A. M. R. da. O processo Formativo do Professor no Ensino Superior: Em Busca de uma Ambiência (Trans) Formativa. In: ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. da R. (Orgs). **Pedagogia Universitária: tecendo redes sobre a educação superior**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. p. 63-77.

MARTINS, G. de A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. SP: Atlas S.A, 2008.

MENIN, O. **Pedagogia y Universidad: currículum, didáctica y evaluación**. Rosário, Argentina: Homo Sapiens Ediciones, 2006.

MORIN, E. et al (orgs.). **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4 ed. SP: Cortez, 2007.

MOROSINI, M. C. (org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**, v. 1. POA: FAPERGS/RIES, 2003.

MOROSINI, M. C. (ed. chefe). **Enciclopédia da Pedagogia Universitária**, v. 2. Brasília: INEP/RIES, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino superior**, v. I. São Paulo, Brasil: Cortez, 2002.

ROSSI, C. **La construcción de la pedagogía universitaria en una nueva institución de enseñanza superior: un estudio de los tres primeros años de la creación de la Universidad Federal de Pampa – UNIPAMPA**. 2016. 260f. Tese (Doutorado em Humanidades y Artes con Ênfase en Ciencia de la educación) – Universidad Nacional de Rosario – UNR, Rosario, Argentina, 2016.

SANJURJO, L. Razones que fundamentannuestra mirada acerca de laformación em las prácticas. In L. Sanjurjo (org). **Los dispositivos para La formación em las prácticas profesionales**. Rosário/Argentina: Homo Sapiens Ediciones, 2009. p. 15-43.

SILVA, M. H. A. da; PEREZ, I. L. **Docência no Ensino Superior**. Curitiba, Brasil: IESDE Brasil S. A, 2009.

SOARES, S. R. Pedagogia Universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (orgs). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador, Brasil: DUFBA, 2009. ISBN 978-85-232-0565-2. [online] p. 93 -108

SOBRINHO, J. D. Avaliação Educativa: Produção de Sentidos com Valor de Formação. In: ISAIA, S. M. de.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. da R. (Orgs). **Pedagogia Universitária: tecendo redes sobre a educação superior**. SM: Ed. da UFSM, 2009. p. 35-48.

TRIVIÑOS, A. N. S. **A introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. SP: Atlas, 1987.

UNIPAMPA. **Portaria nº 0745 de 13 de abril de 2010**. Institui a estrutura organizacional da Universidade Federal do Pampa. Bagé, 2010.

UNIPAMPA. **Projeto de Implementação Pedagógica 2010-2011**, Bagé, junho de 2010. Disponível em:

<http://porteiros.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/cap/files/2012/04/Projeto_Versao-Final-_.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2014.

UNIPAMPA. **Fóruns das Áreas de Conhecimento (Documento de Apresentação)**. Bagé, 2012.

UNIPAMPA. **Edital N° 029/2008**. Dispõe sobre Concurso Público para docente. Bagé, 2008. Disponível em: <http://www.UNIPAMPA.edu.br/portal/dmdocuments/edital292008_concurso.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2015.

UNIPAMPA. **Edital N° 36/2009**. Dispõe sobre Concurso Público para docente. Bagé, 2009. Disponível em: <http://www.UNIPAMPA.edu.br/portal/dmdocuments/Edital36_2009_concurso_docente.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2015.

UNIPAMPA. **PI - Projeto Institucional**. Bagé, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. POA: Bookman editora, 2015.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

Como referenciar este artigo

ROSSI, C.; LEAL, A. E. M.; KNOLL, K. R. H. A construção da pedagogia universitária da unipampa nos primeiros anos de criação - visão institucional. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 967-978, jul./set., 2018. E-ISSN:1982-5587. DOI: 10.21723/riace.v13.n3.2018.10092

Submetido em: 10/07/2017

Aprovado em: 15/01/2018